

SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA

NATHÁLIA DA SILVA BENITO¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – nath.hsb94@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francisca.michelon@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta alguns resultados obtidos na revisão narrativa do projeto de pesquisa “Sustentabilidade do Patrimônio Industrial na microrregião de Pelotas/RS” onde comecei atuar como bolsista de iniciação científica neste ano. O projeto objetiva pesquisar sobre Patrimônio Industrial e suas extintas fábricas na microrregião de Pelotas, assim como o estudo do uso sustentável desses espaços e analisar de que forma o Patrimônio Industrial possibilita a sustentabilidade do local em que se encontra.

O Patrimônio Industrial, como conceito consolidado, é relativamente novo se considerarmos que sua primeira definição universal é o que consta na Carta de Nizhny Tagil (2003). No entanto, se este documento tratou de consolidar o termo como uma tipologia específica do patrimônio cultural, mais de um século antes já se tratava de olhar para o fenômeno da indústria como um lugar de camadas do tempo. O termo que a isso se dirigia era o de Arqueologia Industrial (Alvarez, 2007) que cada vez mais se confunde com o de patrimônio industrial. Diz o autor que "Su objeto de conocimiento será, de modo preponderante, las etapas históricas de la industrialización mercantil capitalista" (Alvarez, 2007, p. 15). Atualmente, ambos são utilizados, ainda que se sobrejam como se referissem exatamente a mesma coisa. Apesar da existência de outros documentos mais recentes, preferimos o conceito da Carta de Sevilha (2018) que por ser mais recente, reflete o aprendizado de muitas pesquisas, projetos e realizações que se operaram nas últimas décadas, gerando uma consciência mais ampla sobre o tema.

O objetivo desse estudo é identificar regiões, cursos de pós-graduação e instituições brasileiras que mais atuam em pesquisas relacionadas ao Patrimônio Industrial. Dessa forma, foi realizado um levantamento de dados na plataforma digital Sucupira, que é desenvolvida pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e apresenta um observatório que fornece informações sobre instituições de ensino, dados estatísticos sobre os cursos, coleta e classificação de produções científicas, dentre outros dados. Dessa forma, considerando a disponibilidade de informações fornecidas por essa plataforma sobre produção científica nacional, ela foi escolhida como base para esse estudo.

2. METODOLOGIA

O que esta apresentação objetiva é expor parte de uma análise de dados que identifica qual região se destaca em pesquisa relacionada ao tema Patrimônio Industrial. Duas situações são verificadas nesses dados: 1) a relação entre o quantitativo de estudos gerados e a condição industrial da região no qual está o

programa de pós-graduação e 2) a quantidade e a natureza dos programas de pós-graduação no qual esses trabalhos são gerados. O foco nas duas questões relaciona dois aspectos: a informação de que a maior parte da pesquisa brasileira é produzida nas universidades e, dentro das universidades o setor responsável por produzir pesquisa regular e sistemática que, em geral, é o pós-graduação. Portanto, ao quantificar os trabalhos que estão publicados na íntegra, é possível observar o impacto quantitativo da pesquisa produzida no Brasil sobre o tema "patrimônio industrial", que é uma tipologia relativamente nova.

Para a pesquisa desse levantamento foi utilizada a Plataforma Sucupira onde foram encontrados 100 cursos de pós graduação que possuem interesse e pesquisas acerca do tema Patrimônio Industrial. A organização desse levantamento de dados utilizou as plataformas Microsoft Word e Google Planilhas para realização de uma tabela preenchida com os dados encontrados e para a elaboração de gráficos que permitem a visualização dessa análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como objetivo a análise de cursos de pós-graduação, instituições e percentual de regiões que até o momento se destacam pelo tema de Patrimônio Industrial, foram elaborados tabelas e gráficos apresentando os destaques de linha de pesquisa sobre o tema em pesquisa conforme apresentado abaixo.

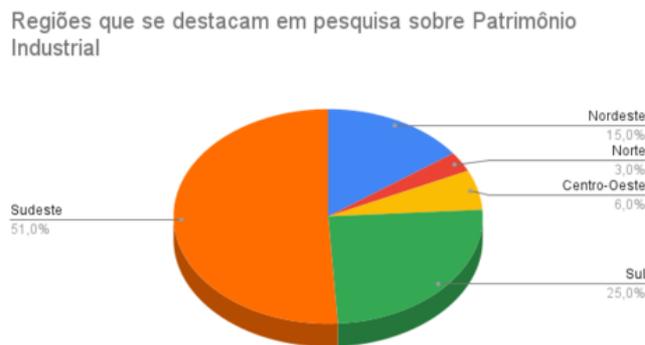


Figura 1: Gráfico que apresenta a porcentagem de programas de pós-graduação relacionado com o tema Patrimônio Industrial em cada região brasileira.

A figura acima nos apresenta um levantamento das regiões brasileiras mostrando em porcentagens que a região sudeste se destaca em programas de pós-graduação sobre esse tema. Vale ressaltar aqui que é a região industrial mais importante do Brasil. A região sul aparece em segunda posição.

Já o segundo gráfico representa a frequência das instituições que mais trabalham nessa linha de pesquisa. Podemos observar que a Universidade Federal do Rio de Janeiro predomina dentre esses cursos de pós-graduação. Em terceiro lugar vem a Universidade Federal do Rio Grande do Sul seguido da Universidade Federal de Pelotas.

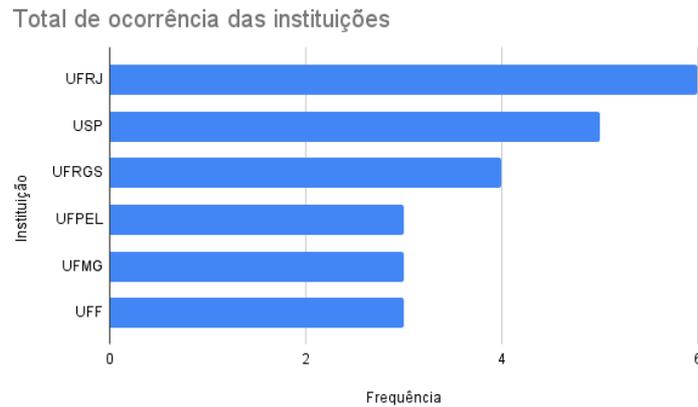


Figura 2: Gráfico das instituições que mais se destacam em pesquisas referente ao tema pesquisado.

Por fim, o terceiro e último gráfico nos permite visualizar os cursos de pós-graduação que mais pesquisam em torno deste tema até o momento. Durante o levantamento foram encontrados 33 áreas de avaliação com linha de pesquisa no tema em questão. Entre os 5 cursos que mais se destacam, História encontra-se em primeiro lugar com 25 programas de pós-graduação

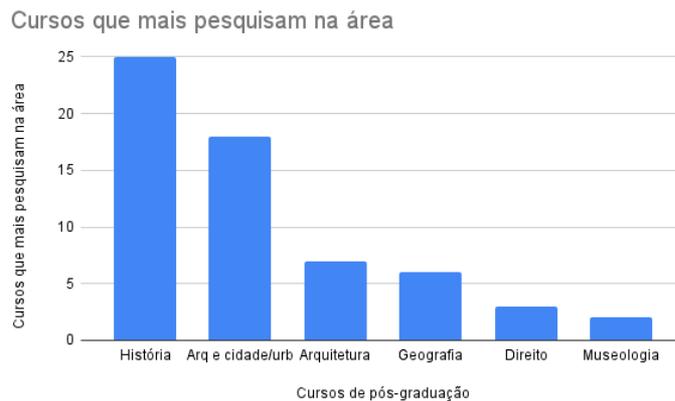


Figura 3: Gráfico das áreas de avaliação que mais se destacam em programas de pós-graduação sobre o tema.

Conforme se avançar na pesquisa sobre diferentes bases de dados, será possível ampliar os resultados e, conseqüentemente, a discussão sobre os centros que produzem academicamente sobre o tema. Um dado importante, para o presente deste levantamento é que a CAPES lançou, recentemente, uma nova atualização da plataforma Sucupira, afim de tornar mais acessível aos usuários e acrescentar novos serviços no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). E, devido a essa atualização, a plataforma apresenta instabilidade e falta de dados.

4. CONCLUSÕES

O Gráfico da Figura 1 faz coincidir dois fatores importantes: a região mais industrializada do país também é aquela onde se encontra o maior interesse pelo tema Patrimônio Industrial, expressado no quantitativo de trabalhos gerados.

Há de se considerar que essa região já consolidou sua trajetória industrial, portanto, o movimento próprio do surgimento e fechamento de indústrias vem de

longo tempo nos Estados do Sudeste e é esse movimento que gera o espólio fabril próprio do patrimônio industrial. Tratando-se de patrimônio cultural, ainda em diferentes lugares e situações, denominado patrimônio histórico, era esperado que a primeira disciplina a dar conta da produção de pesquisa fosse a história. Assim sendo, serão os programas de pós-graduação em história e arquitetura que irão sediar o maior número de trabalhos sobre o tema. No entanto, conforme o conceito amplia-se, fica mais evidente que a primazia desses cursos vai se diluindo. Sobretudo, há de se considerar que o tema não é conteúdo específico de uma disciplina e sim, um objeto que só pode ser trabalhado interdisciplinarmente. Desse modo, entende-se como a UFPel avança, não porque a região mantém-se industrial, mas porque o programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural suscita a pesquisa sobre o tema devido ao fato de que consegue abordá-lo multidisciplinarmente.

Isso pode ser constatado na posição ocupada pela UFPel no gráfico da Figura 2. Essa posição, se observada nos vetores quantitativos que atravessam o tema, é uma afirmação do avanço ao qual nos referimos. As três universidades que estão posicionadas acima da UFPel constituem as maiores instituições brasileiras em número de docentes, alunos e programas de pós-graduação e tem suas sedes em capitais determinantes nos índices de ensino superior no Brasil. Consequentemente, apresentam o maior número de programas de pós-graduação e, neles, também o maior número de estudantes ingressados. Por fim, na trajetória de cada uma é fácil observar que durante muito tempo foram, ainda são, centros de pesquisa que captam volumosos recursos para a investigação científica. São fatores que devem ser levados em conta ao observar o gráfico, não apenas para constatar o crescimento do tema no pós-graduação, mas para afirmar que o patrimônio cultural como objeto de pesquisa é melhor situado no campo interdisciplinar.

Todavia, não se considera que a pergunta proposta tenha sido respondida. Como já dito anteriormente, esse levantamento é parcial e se oferece um resultado concreto, é mais um dado a ser investigado do que uma resposta já obtida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, Miguel Ángel Areces. **Arqueologia Industrial: el pasado por venir**. Gijón: CICEES, INCUNA, 2007.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 07 out 2024.

CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, julho de 2003. Disponível em: <https://ticcihbrasil.org.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CARTA DE SEVILHA. **Carta de Sevilha sobre Patrimônio Industrial**. Aprovada em julho de 2018. Disponível em: <https://ticcihbrasil.org.br/cartas/carta-de-sevilha-sobre-o-patrimonio-industrial/>. Acesso em: 09 out. 2024.